



AS CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS NO ENSINO DA ADMINISTRAÇÃO

Na publicação *The Oxford Handbook of Sociology and Organization Studies: Classical Foundations* (2009), dois estudiosos das organizações propuseram um retorno aos clássicos das Ciências Sociais, a fim de que esses pudessem fornecer “estilos de teorização” em um momento no qual não sabemos mais ao certo qual é nosso objeto de estudo. Esses estudiosos buscavam compreender os significados e os rumos que as organizações estão tomando em decorrência das mutações tecnológicas, econômicas e sociais. Seria necessário retomar os clássicos não para testar suas ideias — não faria sentido, por exemplo, questionar se o Google estaria em conformidade com as principais características da burocracia identificada por Weber —, mas para lançar mão de uma forma de pensar presente em autores desse campo, o que lhes possibilitou interpretar um mundo em transformação, cujo motor do progresso era a ascensão do capitalismo industrial corporativo. Tal modo de pensar, que apreende as mudanças em curso e produz um significado sobre elas, é típica do campo das Ciências Sociais e Humanas.

Neste ano em que a EAESP celebra 60 anos, proponho refletir sobre o papel das disciplinas sociais e humanas na formação dos alunos, pois é um tema que acompanha a história da Escola desde a sua fundação. Fazendo jus à sua natureza, tais matérias acabaram por apreender e disseminar a lógica contraditória do progresso: de um lado, fornecendo os conhecimentos técnicos mais avançados para o exercício de uma profissão que incorporava o desafio

do desenvolvimento do país via industrialização e que, portanto, deveria estar inserida na formação profissional; do outro, refletindo sobre o lado não assimilado do progresso e os riscos de uma excessiva crença no poder da razão e da técnica. Assim, se era preciso ensinar os modelos comportamentais de motivação e controle — que foram tão necessários ao desenvolvimento da grande indústria, por exemplo —, era preciso igualmente apresentar uma reflexão sobre os limites que esses modelos impunham à criatividade do trabalho e ao bem-estar humano e social.

Sabemos que essa formação acabou por criar um diferencial competitivo nos alunos da EAESP, mas devemos lembrar o passado diante dos novos desafios. O principal deles é o de reinterpretar a natureza do nosso objeto — as organizações — diante das transformações em curso: uma revolução tecnológica que põe em xeque as informações e reflexões que produzimos até então, em meio a um contexto de crises (financeira, social, ecológica) que requer novas formas de ação.

Nesse cenário, as Ciências Sociais e Humanas ainda podem nos capacitar a construir novos modos de pensar e agir, à medida que seu conhecimento se produz a partir da linha tênue entre as exigências e contradições do presente e a aposta no futuro. Lembrar o passado, portanto, não é apenas celebrar as conquistas, mas também retornar às origens do conhecimento, não a fim de encontrar as respostas para as interrogações do tempo atual, mas para nos orientar a reconstruir a forma de pensar nosso objeto, à medida que buscamos compreendê-lo.

REMEMORAR O
PASSADO NÃO É
APENAS CELEBRAR
AS CONQUISTAS, MAS
TAMBÉM RETORNAR
ÀS ORIGENS DO
CONHECIMENTO
PARA QUE ELE
NOS ORIENTE A
RECONSTRUIR NOSSA
FORMA DE PENSAR AS
ORGANIZAÇÕES